

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL  
INSTITUTO DE ARTES  
DEPARTAMENTO DE MÚSICA**

Aretha Morais Lima

**Memorial Descritivo:  
Da água ao oceano**

Porto Alegre  
2024



Aretha Moraes Lima

**Memorial descritivo:  
Da água ao oceano**

Projeto de Graduação em Música Popular apresentada ao Departamento de Música do Instituto de Artes da Universidade Federal do Rio Grande do Sul como requisito para a obtenção do título de Bacharel em Música.

Orientador(a): Prof(a). Dr(a). Caroline Soares de Abreu

Porto Alegre  
2024

## CIP - Catalogação na Publicação

Lima, Aretha Moraes  
Memorial Descritivo: Da água ao oceano / Aretha  
Moraes Lima. -- 2024.  
43 f.  
Orientador: Caroline Soares de Abreu.

Trabalho de conclusão de curso (Graduação) --  
Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Instituto  
de Artes, Curso de Música: Música Popular, Porto  
Alegre, BR-RS, 2024.

1. Música Popular. 2. Trajetória . 3. Composição .  
I. Soares de Abreu, Caroline, orient. II. Título.

Dedico este trabalho à minha mãe, minha estrelinha que tanto cuida de mim onde quer que esteja. Ao meu pai, por me guiar para o caminho da música. Ao meu irmão Ariel, a razão pela qual quero acordar todos os dias. Ao meu produtor, amigo e parceiro de *gigs*, Eduardo Xavier, e à minha amiga que me apoiou e orientou com tanto carinho na produção deste trabalho, Taiane Amaral.

## RESUMO

Este projeto de graduação tem como objetivo relatar o processo de criação e pré-produção de quatro composições musicais, enquanto exploro minha trajetória musical desde a infância até os dias atuais. Com base metodológica na narrativa autobiográfica e utilizando também a autoetnografia, pretendo apresentar minhas experiências artísticas.

**Palavras-chave:** Música Popular – Performance – Identidade – Trajetória - Composição.

## **ABSTRACT**

This graduation project describes the creative process and pre-production of four musical compositions, while exploring my musical trajectory from childhood to the present day. Methodologically based on autobiographical narrative and also using autoethnography, I intend to present my artistic experiences.

**Keywords:** Popular music – Performance – Identity – Trajectory - Composition.

## LISTA DE IMAGENS

Imagem 1: Reportagem sobre o conjunto <i>Inocentes</i> .....	12
Imagem 2: Reportagem sobre o conjunto <i>Inocentes</i> .....	13
Imagem 3: Capa do livro de canções da Escola de Música Tio Zequinha.....	19
Imagem 4: Contracapa do livro de canções da Escola de Música Tio Zequinha.....	20
Imagem 5: Capa do CD Vox Aurumque, gravado pelo Coral da UFRGS.....	21
Imagem 6: Ficha técnica do CD Vox Aurumque.....	21
Imagem 7: Capa e contracapa do folheto do concerto Metafísica Sinfonia Coral.....	22
Imagem 8: Foto de evento privado, pela empresa <i>Show Particular</i> .....	23
Imagem 9: Foto de uma das turmas de musicalização infantil na Escola de Música Tio Zequinha.....	25
Imagem 10: Foto com Carlinhos Brown, em participação no programa <i>The Voice Brasil</i> .....	26
Imagem 11: Letra e cifra da canção “Sentir Você”.....	33
Imagem 12: Letra e cifra da canção “E aí sumido”.....	34
Imagem 13: Letra e cifra da canção “Sou feliz agora”.....	37
Imagem 14: Letra e cifra da canção “Love songs”.....	38

## SUMÁRIO

<b>INTRODUÇÃO.....</b>	<b>10</b>
<b>1. O ANCIÃO.. ..</b>	<b>12</b>
1.1. O PEIXE.....	15
1.2. PROCURANDO O TAL OCEANO.....	18
1.3. O OCEANO.....	23
<b>2. A INFINITUDE DO OCEANO: COMPOSIÇÕES E PARCERIAS.....</b>	<b>30</b>
2.1. SENTIR VOCÊ.....	32
2.2. E AÍ SUMIDO.....	34
2.3. SOU FELIZ AGORA.....	35
2.4. LOVE SONGS. ....	37
<b>CONCLUSÃO (A VIDA NÃO CABE EM UM ÚNICO PROPÓSITO).....</b>	<b>39</b>

## INTRODUÇÃO

*“Tem uma história sobre um peixe. Esse peixe foi até um ancião e disse: ‘Tô procurando um negócio. Um tal oceano. ‘O oceano?’ O ancião falou. ‘Você está no oceano.’ ‘Isso?’ Disse o peixinho. ‘Isso aqui é água. O que eu quero é o oceano’.”*

*Filme Soul - Disney*

É compreensível cair no erro de acreditar que escrever sobre si mesma é uma tarefa fácil. Todavia, na verdade, revisitar as memórias e refletir sobre nossa trajetória é algo delicado, pois revivemos as alegrias e angústias, os sucessos e as frustrações que sentimos e, nesse processo, é preciso que tenhamos muito cuidado para não sermos cruéis conosco mesmas.

Logo percebi que não seria uma tarefa fácil, que a visão que eu tinha de mim mesma não era justa com a minha trajetória. Enxergava meu copo d'água meio vazio, quando, na verdade, deveria enxergá-lo meio cheio e quem sabe, transbordando. Uma analogia clichê, eu sei, mas que me cabia como uma luva.

No início deste trabalho, eu tinha dificuldades em me enxergar como artista e em reconhecer a arte no meu trabalho. Parecia que tudo o que eu havia feito até então não tinha muito valor, gerando um sentimento de insatisfação comigo mesma, como se eu não tivesse alcançado sucesso na minha carreira. No fundo, inconscientemente, era assim que eu me sentia. Mas não é assim que me sinto agora.

Percebi que muito desse sentimento vinha de uma expectativa externa e irreal, de uma pressão que vinha dos comentários e palpites intermináveis e, na maioria das vezes, rudes, sobre o meu trabalho e sobre o que eu deveria ou não fazer para ter o tal SUCESSO idealizado. No entanto, ao longo do tempo, descobri que o sucesso que eu idealizo é diferente e tenho alcançado meus objetivos conforme as minhas próprias definições. Isso me trouxe uma sensação de realização e satisfação que vai além do que os outros esperam de mim.

Nos próximos parágrafos deste trabalho, quero contar quais foram os caminhos que me trouxeram até o curso de Música Popular, as minhas motivações, minhas experiências e compartilhar minha trajetória desde quando tocava violino aos quatro anos de idade, até a graduação, e as dificuldades que encontrei sendo uma

aluna cotista que vem conciliando trabalho e estudo. Ao final do trabalho, também vou apresentar quatro composições minhas, desde o processo de criação até a pré-produção das canções, cuja finalização será feita ao longo das próximas páginas da minha trajetória fora da universidade.

## 1. O ANCIÃO

A minha trajetória na música não inicia comigo, mas com meu pai. Ele foi o responsável por me colocar nesse caminho e me proporcionar as ferramentas que eu precisava para conseguir chegar aonde cheguei. Por isso, quero começar contando um pouquinho da sua história, que sempre me inspirou.

Meu pai, Daniel Lima, veio de uma família de 11 irmãos e desde muito pequeno precisou ajudar a mãe a colar solas de sapato para que pudessem se sustentar. Mesmo com uma infância e adolescência difíceis, meu pai e seus irmãos encontraram num cavaquinho e nas panelas e cadeiras improvisando uma bateria, uma forma de sonhar. E foi assim, despretensiosamente, que meu pai começou a traçar seu caminho.

Não demorou muito para que resolvessem montar uma banda entre os irmãos, e assim surgiu "Os Inocentes". A banda deles chegou a ganhar um concurso da época com direito a matérias no jornal local. O instrumento escolhido pelo meu pai foi a bateria, e a música foi virando a sua maior paixão, e assim seguiu tocando com os irmãos e em bares noturnos com diferentes conjuntos de baile.



Imagem 1: Reportagem sobre o conjunto Inocentes



Imagem 2: Reportagem sobre o conjunto Inocentes

Equilibrando-se em cuidar da família, mulher e meu irmão mais velho, Daniel Júnior, aos 24 anos meu pai trabalhava durante o dia como marceneiro e tocava todas as noites acompanhando diferentes conjuntos musicais. Uma dessas bandas era o Conjunto Caravelle, que depois passou a se chamar Show Musical Caravelle. O conjunto foi o primeiro do Estado do Rio Grande do Sul a ter seu próprio ônibus, tendo nas laterais os dizeres: Show Musical Caravelle de Canoas/RS para o mundo.

Meu pai era baterista substituto, e com certa frequência acompanhava o conjunto. Nessas oportunidades acabou conhecendo um amigo e músico que lhe daria o melhor conselho que poderia dar: estudar teoria musical e dominar a leitura das partituras. O nome desse amigo era Giovanni Porzio, pianista ensaiador e professor da escola da OSPA (Orquestra Sinfônica de Porto Alegre). Meu pai sempre me contava sobre a sua relação com ele e como o admirava pela dedicação e conhecimento musical que ele tinha. Conseguia ler em todas as claves musicais e era capaz de transpor para qualquer tonalidade o que estava escrito na partitura.

Além de excelente pianista, também tocava saxofone com perfeição e foi ele quem começou a ensinar meu pai sobre semínimas, fórmulas de compasso e o pentagrama. Na época, não existiam métodos de bateria e muito menos profissionais que soubessem ler partitura. Ainda predominava no meio dos músicos de baile a ideia de que se prender a partitura faria com que o músico perdesse a sensibilidade para improvisar, logo muitos deles optavam por não estudar teoria. Mas meu pai seguiu o conselho do amigo, e passou a estudar muito para dominar a leitura.

Além de encorajar meu pai a dedicar-se aos estudos, Giovanni apresentou-lhe um novo universo musical além dos bares noturnos: o universo da orquestra sinfônica. Diante dessa possibilidade de ascensão em sua carreira e da realização do sonho de conquistar estabilidade financeira para sustentar a família, meu pai decidiu buscar a escola da OSPA para aprofundar seus estudos e explorar os novos repertórios e os diversos instrumentos de percussão presentes na orquestra.

No entanto, seu ingresso no curso não foi fácil, pois foi considerado "velho demais" para estudar na escola da orquestra. Para provar sua capacidade e garantir essa oportunidade, o Maestro Salvador Campanella desafiou-o a solfejar os exercícios de 1 a 20 do método Bona. Meu pai aceitou o desafio e demonstrou sua habilidade, garantindo assim sua entrada na escola.

A partir desse momento, meu pai deixou de lado a marcenaria e passou a se dedicar inteiramente à música, ministrando aulas particulares, estudando e tocando durante a noite. Apesar de não ter concluído o ensino fundamental, ele sempre buscou conhecimento incansavelmente. A vida foi desafiadora para ele, e eu o admiro por nunca desistir e por sempre buscar algo melhor para si mesmo e para nossa família. Foi com essa determinação que ele lutou incansavelmente por seu lugar na orquestra.

Ao assistir aos ensaios da Sinfônica, ele percebeu que faltava um xilofonista para tocar o concerto de Gershwin. Foi então que ele começou a ensaiar secretamente a peça e, sem pedir permissão, apareceu sorrateiramente no ensaio. Quando chegou a sua vez de tocar o solo de xilofone, ele executou perfeitamente. O maestro aplaudiu e anunciou que ele já estava escalado para tocar no concerto.

Contrariando as expectativas, o inspetor da orquestra disse que ele teria que tocar sem cachê e sem traje disponível. Meu pai não se importou; alugou um smoking e fez a apresentação. Essa atitude chamou a atenção da direção da orquestra, e ele conseguiu tornar-se estagiário, recebendo meio salário e tendo sua carteira assinada.

O próximo passo era conquistar uma vaga efetiva na orquestra. Em 1982, sob a regência do Maestro Eleazar de Carvalho, meu pai procurou novamente a direção da orquestra em busca de efetivação, e foi nesse momento que protagonizou o blefe mais corajoso de sua vida. O maestro Eleazar decidiu dar a oportunidade para que meu pai fizesse um concurso. Em uma quinta-feira, o maestro sugeriu que no sábado

seguinte meu pai apresentasse à direção o concerto de percussão e piano de Béla Bartók, assim como a sonata para celesta do mesmo compositor.

Meu pai conhecia a dificuldade em tocar ambas as peças e sabia que seria um desafio. Então, ele disse que não poderia se apresentar no sábado, alegando que precisaria viajar na sexta-feira para tocar em bailes. No entanto, propôs ao maestro que apresentasse naquele mesmo dia e que só precisaria buscar seus instrumentos e baquetas em casa e voltaria para tocar para a banca. Meu pai e o maestro sabiam que se a direção concordasse, meu pai não voltaria, pois não teria como apresentar essas obras sem estudá-las previamente.

Apesar disso, o Maestro Eleazar sentiu a determinação do meu pai e decidiu efetivá-lo com base no trabalho que vinha realizando na orquestra. Em 1988, com a abertura do concurso, meu pai participou e finalmente tornou-se funcionário público.

A jornada musical do meu pai é uma fonte de inspiração para que eu siga meus próprios sonhos e me dedique com paixão e determinação, assim como ele fez. Sua história é um lembrete poderoso de que a persistência e o amor pela arte podem nos levar longe, independentemente dos desafios que enfrentamos. Meu pai proporcionou aos quatro filhos a oportunidade de estudar música e ter um trabalho honesto, uma profissão que poderia nos sustentar ou servir de trampolim para outras ambições, como ele sempre disse.

## 1.1. O PEIXE

A música me escolheu antes mesmo que eu pudesse ter feito essa escolha de forma consciente, começando pela decisão dos meus pais em me dar o nome de Aretha, fazendo uma homenagem a uma das cantoras que meu pai mais admirava, Aretha Franklin, que obviamente é uma das minhas cantoras favoritas também.

Nasci e cresci rodeada de música, com o privilégio de ter uma família de músicos e de ter estudado música desde muito pequena, iniciando aos quatro anos de idade. Digo que é um privilégio, pois, ainda hoje, a grande maioria das instituições de ensino musical tem mensalidades bem elevadas, o que acaba segregando os que podem e os que não podem ter acesso a elas, além dos valores dos instrumentos, que também são bem altos.

Eu fui a filha caçula (até meu pai adotar meu irmão materno Ariel) e aos quatro anos comecei a estudar violino e musicalização na Escola de Música Tio Zequinha.

A escola começou suas atividades em 1983, pelo meu tio e violinista José Carlos Lima (Zeca) e o Carlos Alberto de Souza, também violinista. Meu tio começou ensinando violino para os filhos Lucas, Amon-rá e Moisés e logo surgiu a ideia de criar a escola com o objetivo de ensinar música para crianças a partir dos 3 anos de idade, utilizando o método japonês didático musical, Suzuki.

Para além da escola, meu tio Zeca tinha ambições maiores e junto com os três filhos e o sobrinho Allen, criou a Família Lima, conjunto que teve sucesso e até hoje meus primos colhem os frutos desse trabalho. Essa foi uma parte importante da minha infância, pois vivia ou nos concertos e ensaios da OSPA com meu pai, ou nos shows dos meus primos, sempre próxima do palco, das luzes, dos camarins e os lanches mais gostosos do mundo. Era luxuoso, glamuroso e me apresentou um mundo de possibilidades.

Lembro com carinho das vezes que fiquei desbravando as salas de ensaio e os camarins do antigo teatro da OSPA na Av. Independência. Lembro de como eu era apaixonada por Carmina Burana de Carl Orff e o ballet incrível que acompanhava a música. Lembro dos pianos que eu tocava mesmo sem saber tocar, buscando as melodias que eu acabara de ouvir e também de rolar pelos tapetes vermelhos e empoeirados do teatro enquanto meu pai ensaiava.

Além de frequentar os concertos e ensaios, eu passava as tardes na escola de música, já que meu pai trabalhava até tarde na escola, quase todos os dias da semana. Em alguns dias, eu tinha minhas aulas, e em outros aproveitava as salas vazias, o pátio e o campo de futebol ao lado da escola. Como mencionei anteriormente, comecei estudando violino. Tinha uma hora de aula individual e uma hora de aula coletiva de musicalização por semana, além de atividades extras como prática de orquestra e apresentações dentro e fora da escola.

Conforme fui crescendo, minha curiosidade em aprender outros instrumentos também cresceu. Aos oito anos, comecei a estudar teclado e fazer aulas de canto, mas sem abandonar o violino. Minha inspiração veio das bandas Floribella (2005), RBD (2004) e Rouge (2002). Eu adorava cantar e, como já estava familiarizada com o teclado, comecei a tocar os acordes e cantar. Obviamente, meu pai achou isso incrível e me incentivou como pôde, proporcionando aulas e comprando revistinhas de músicas que vinham com as cifras.

Na escola de música, estudei violino, viola, teclado, piano, canto, musicalização e teoria musical. Foi lá que aprendi a maior parte do que sei e onde me

diverti muito. Lembro-me de ter causado um incêndio uma vez no estacionamento da escola, pois adorava fazer fogueiras. Também quebrei o braço no dia de uma aula em conjunto de violino, quando estávamos ensaiando com uma pequena orquestra. Passei a tarde toda até a noite com o braço quebrado, mas ainda assim com um sorriso no rosto. Minha mãe não estava sorrindo quando me levou de madrugada para o hospital de traumatologia e descobriu que eu havia ficado tanto tempo sem atendimento, com o braço quebrado em dois pontos.

Uma lembrança linda que me veio à mente foi quando fomos para a reserva ecológica Picada Verão, antiga reserva ecológica da Família Lima, onde passávamos todas as férias. Meus primos da Família Lima sempre estavam lá também, quando podiam, é claro. Em uma noite, a tia Lorena, mãe dos meninos do conjunto, ofereceu uns trocados para mim e meu irmão para que tocássemos na reserva, uma apresentação na sala de estar, apenas para a família.

Lembro-me de tocar os acordes com a mão direita, usando indicador, dedo médio e anelar para fazer a tríade, enquanto com a mão esquerda fazia um baixo singelo com a tônica somente. O Allen, meu primo pianista, me deu várias dicas e eu ia testando. Era inevitável que eu tivesse facilidade para aprender a tocar tudo o que pegava nas mãos, pois era constantemente incentivada, vivia em um ambiente repleto de música e tinha ótimos exemplos vindo do meu pai, tio, primos e primas; todos respiravam e viviam música.

Minha mãe me incentivava ainda mais, pois ela sabia que a música poderia me proporcionar a estabilidade financeira que ela não conseguiu alcançar como técnica em enfermagem. Até os meus 9 anos, eu e minha mãe moramos nos fundos da casa do meu pai. Meus pais já estavam separados há bastante tempo, mas como minha mãe ainda estava estudando para ser técnica em enfermagem e fazia estágio, não tinha condições de pagar aluguel e sustentar uma casa com uma filha pequena. Minha mãe foi quem me ensinou sobre a vida, repetindo mil vezes que eu deveria estudar e ser independente, que por ser mulher as coisas poderiam ser mais difíceis e que por isso eu precisava ser forte.

Com certeza, minha mãe me fez forte. Recordo-me de como ela cuidava de mim mesmo estando cansada, e de tudo o que ela abriu mão para que eu pudesse sonhar. Ela sonhava em cursar enfermagem, e era tão inteligente e estudiosa que conseguiria tranquilamente, mas sempre colocou seus sonhos atrás dos meus. Meu

pai me deu oportunidades, mas foi minha mãe quem garantiu meu sucesso ao estar ao meu lado em todos os momentos.

Assim foi minha infância. Cheia de experiências que, eu não sabia, mas refletiriam em toda a minha vida.

## 1.2. PROCURANDO O TAL OCEANO

Quando somos crianças, não temos noção das dificuldades e dos desafios que nossos pais enfrentam. Somos protegidos pela inocência e pela ingenuidade. No entanto, à medida que crescemos, começamos a perceber e a sofrer com as diferentes situações da vida.

Lembro-me de estar na quinta série, com 11 anos, quando as coisas começaram a se complicar. Eu vivia em dois mundos diferentes: um cheio de luxo, glamour e música, e outro onde faltavam coisas básicas em casa. Eu via minha mãe trabalhando incansavelmente, mas mesmo assim não conseguíamos ter tudo o que precisávamos. Nessa época, minha mãe engravidou e meu avô materno faleceu.

Além disso, precisamos sair do apartamento que alugávamos, pois meu avô era fiador. Em meio ao desespero, invadimos a casa do meu avô, que estava vazia há anos e ficava ao lado da casa do meu pai (inclusive, foi assim que meus pais se conheceram). Foi uma fase difícil que não acabaria tão cedo.

Moramos ali por alguns anos até que a madrasta da minha mãe conseguiu nos despejar de lá. Precisamos nos mudar às pressas para um tipo de cortiço nas proximidades do Campo da Tuca, bairro não-oficial de Porto Alegre. Ficamos seis meses lá e tivemos que nos mudar novamente. Eu, minha mãe e meu irmão fomos morar na Rua Nossa Senhora do Brasil, no Morro da Conceição. Lá, moramos em duas casas diferentes. Acabei reprovando na escola por faltas, pois minha mãe frequentava mais a casa da minha dinda, em Vacaria, do que em Porto Alegre, e aonde minha mãe ia, eu também ia.

Nessa mesma época, me afastei do violino e comecei a estudar apenas o que achava mais fácil para mim. Perdi muito do encanto que tinha pela música. Passei a ajudar minha mãe a cuidar do meu irmão mais novo, Ariel. Aos poucos, a inocência vai se dissipando e a realidade vai se mostrando cada vez mais claramente.

Ganhar dinheiro começou a se tornar algo importante para mim, mas eu ainda era muito jovem para ganhar o suficiente com música. Aos 13 anos, recebi meu primeiro cachê. Durante o verão, gravei o CD de musicalização da escola de música e ganhei 300 reais para gravar 51 canções. Isso foi um marco significativo para mim. Mesmo que não fosse o suficiente, a música já estava me mostrando que era uma ferramenta que eu poderia utilizar para ganhar dinheiro.



Imagem 3: Capa do livro de canções da Escola de Música Tio Zequinha



Imagem 4: Contracapa do livro de canções da Escola de Música Tio Zequinha

Aos 14 anos, eu só pensava em trabalhar e ter algum dinheiro para ajudar a minha mãe com as contas e para comprar coisas que eu quisesse. Foi então que comecei a trabalhar na loja de roupas masculinas da família do meu namoradinho da época, que era no camelódromo. Trabalhava todas as tardes e acabei parando de fazer aulas de música. Participava de algumas atividades da escola, mas me afastei bastante.

Para que minha mãe pudesse trabalhar, eu levava meu irmãozinho para a aula comigo. Assistia ao primeiro período com ele no colo, mesmo alguns professores do Instituto de Educação General Flores da Cunha não gostando muito, e depois o levava para a pré-escola, que ficava atrás do colégio na Osvaldo Aranha. Buscava ele, assistia ao último período de aula com ele no colo e depois o levava para casa. A partir daí, minha mãe assumia o cuidado dele.

No meio de tudo isso, a música esteve sempre presente, e aos 15 anos entrei para o Coral da UFRGS. Foi a maneira que encontrei de não parar de estudar. O maestro, Lucas Alves, havia sido meu professor de canto em grupo e nas orquestras da escola de música Tio Zequinha, e a preparadora vocal, Cincia de los Santos, era a soprano impecável que eu assistia quando criança nos concertos da Carmina Burana.



Imagem 5: Capa do CD Vox Aurumque, gravado pelo Coral da UFRGS



Imagem 6: Ficha técnica do CD Vox Aurumque

Eu sabia que seria maravilhoso poder estar junto deles, aprendendo e continuando a cantar. Tive bastante contato com partituras, o que me forçou a ler, mesmo que superficialmente. Aprendi a timbrar a voz e a ouvir os outros. Mais tarde, aos 17 anos, parei de trabalhar no camelódromo para fazer estágio na promotoria do júri, no Ministério Público.

No coral, tive meu segundo cachê, com direito até a uma viagem e hospedagem. Cantei na Sinfonia Metaphisica, regida pelo maestro Antonio Carlos

Borges-Cunha e arranjada pelo seu filho Wagner Cunha. Éramos um coral grande, com orquestra e 4 solistas: Carla Mafioletti (soprano), Cintia de Los Santos (soprano), Ângela Diel (mezzo-soprano), Flávio Leite (tenor) e Daniel Germano (barítono).



Imagem 7: Capa e contracapa do folheto do concerto Metafísica Sinfonia Coral

Lembro que o cachê pago aos coralistas foi de 400 reais, enquanto os instrumentistas ganharam R\$1.300 mais os ensaios. Recordo-me de sentir arrependimento por não ter continuado a estudar violino, pois percebia que o mercado para uma cantora popular não era tão bem remunerado quanto o dos instrumentistas.

Embora fosse um trabalho mais tranquilo do que os corredores do camelódromo, não era o que eu realmente queria. Meu sonho era cantar em grandes palcos, ganhar a vida com a música. Foi então que meu antigo professor de piano da escola de música, Jonas Martins, me convidou para cantar em eventos pela empresa "Show Particular".



Imagem 8: Foto de evento privado, pela empresa *Show Particular*

O início foi desafiador para mim. Todos acreditavam no meu potencial, mas eu ainda era muito inexperiente. Sentia medo de cantar e errar, ficava insegura no palco. Precisava me esforçar muito para cantar músicas em língua estrangeira e para decorar as letras. Aprender a cantar com fone, trilha e click, foi um desafio adicional.

Tudo isso me trouxe muita experiência, e mais que isso, uma ascensão financeira também. Todavia, à medida que a prioridade era ganhar dinheiro, a escola e os estudos passaram a ter menos tempo na minha rotina. Eu me sentia esgotada, mas sabia que não tinha outra alternativa senão conciliar a minha vida profissional e os estudos.

### 1.3. O OCEANO

Em 2015, eu estava prestes a completar 18 anos e cursava o terceiro ano do ensino médio. Era o ano decisivo, pois faria a prova específica de música para ingressar na graduação. No ano anterior, havia feito a prova específica para música erudita, para canto, mas não fui aprovada. Mesmo que tivesse passado, ainda estaria

no segundo ano do ensino médio, então encarei como uma oportunidade para focar nos conteúdos que precisava estudar mais.

Com um bom fluxo de trabalhos na empresa de eventos e o estágio na promotoria do júri, meu tempo era escasso e muitas vezes me sentia exausta. Por esses motivos e outros pessoais, acabei negligenciando minha presença na escola. Lembro-me da diretora questionando minha frequência nas aulas, no segundo semestre do ano, dizendo que eu já estava reprovada por faltas e que poderia deixar de vir às aulas. Ao longo da vida, enfrentei descrença de mim mesma, da família, de pessoas próximas, mas consegui superar as expectativas de todos. E não seria diferente com minha diretora.

A prova específica estava prevista para o final do ano, se não me engano, em setembro. Eu estava determinada a passar e sair do ensino médio direto para a universidade. E foi exatamente o que aconteceu. Consegui passar na prova específica e, como a concorrência era baixa e eu entraria como aluna cotista de baixa renda oriunda de escola pública, minhas chances eram altíssimas de garantir minha vaga.

Meus professores foram meus maiores incentivadores, abonaram faltas e não permitiram que eu perdesse essa oportunidade. No dia da minha formatura no Salão de Atos da UFRGS, quando a diretora chamou meu nome, senti um imenso orgulho de mim mesma, por não ter desistido, apesar das insinuações dela. Foi um momento de vitória e realização, mostrando que eu era capaz de superar todas as adversidades.

O próximo passo era me concentrar no vestibular. Não tinha condições de pagar um cursinho pré-vestibular, mas recebi auxílio de um grupo de professores de um projeto, que realizaram um “intensivão” na Cidade Baixa, sem custos, para mim e para diversos jovens que sonhavam em conquistar seu lugar em uma universidade pública. Minha média no vestibular foi baixa, mas suficiente para que eu pudesse ingressar.

Eu estava no ônibus quando uma amiga me ligou para contar que havia visto meu nome na lista de aprovados. Minha alegria era contagiante. Eu chorava, ria e agradecia. Naquele momento, realizava o sonho de meus pais: meu pai, que não havia terminado o ensino fundamental, e minha mãe, que sonhava em cursar enfermagem, mas não pôde por falta de recursos e tempo. Eu estava começando um

curso superior em uma das universidades mais reconhecidas do mundo, dando vida aos sonhos deles e aos meus também.

Desde muito nova, aprendi que nada vem de graça. No ano em que entrei na UFRGS, vários cotistas foram barrados e precisamos abrir um processo coletivo para garantir nossa permanência na universidade. Lembro-me de como fiquei nervosa ao ver meu sonho ameaçado por burocracias desnecessárias e de como foi estressante o processo para assegurar minha vaga. Mas, mais uma vez, tive sucesso.

No meu primeiro ano na faculdade, vivenciei várias realizações: iniciei meu treinamento para me tornar professora na escola em que estudei por toda a vida, a Tio Zequinha, para dar aulas de musicalização. Já no segundo semestre daquele ano, assumi várias turmas. Além disso, fui selecionada para participar de um programa de calouros com renome internacional, o *The Voice Brasil*.



Imagem 9: Foto de uma das turmas de musicalização infantil na Escola de Música Tio Zequinha

Minha participação no programa representou a realização de um sonho, estar no maior palco em que já havia cantado até então, diante de um público cujo tamanho nem imaginava. Estar no estúdio, no PROJAC, andar nos carrinhos que via na TV transportando artistas para cima e para baixo. Conhecer cantores e cantoras de todo

o Brasil, compartilhando suas experiências e trajetórias, cada uma mais linda e interessante que a outra. Receber um tapinha na bunda da Ivete Sangalo após uma gravação com ela e o Carlinhos Brown, meu técnico do programa.

Conhecer os bastidores do programa e desfrutar das viagens de avião, hotéis e refeições pagos pela produção. Tudo era um sonho. Foi uma experiência enriquecedora, onde fiz amizades incríveis e ganhei mais confiança em mim mesma. Sentia que poderia alcançar onde quisesse.



Imagem 10: Foto com Carlinhos Brown, em participação no programa *The Voice Brasil*

Permaneci nas primeiras três etapas do programa. As músicas que apresentei foram "Influência do Jazz" de Carlos Lyra, "Can't Feel My Face" do *The Weeknd* e a última canção de Michael Jackson, "Rock With You". Aproveitei cada segundo da minha permanência no programa e guardo com carinho todos os momentos e as pessoas incríveis que conheci.

Cantei muito, trabalhei muito e estudei muito, conciliando tudo e me preparando para um passo importante para a minha independência: morar sozinha. O cansaço andava junto com a satisfação de viver de música e poder estudá-la.

Os anos de vitórias e conquistas foram importantes para me fortalecer diante dos anos de sofrimento e perdas que ainda apertam o coração enquanto escrevo este trabalho. Em 2019, o ano prometia muitas coisas boas: eu estava estável no meu trabalho na escola, com 15 turmas, mais alunos particulares e alguns eventos que

proporcionavam uma renda extra. Além disso, estava prestes a começar a dar aulas em uma escola de educação infantil. Eu podia ajudar financeiramente minha mãe e ainda pagar meu aluguel. Estava aos poucos conquistando muitas coisas, quando minha mãe e pai adoeceram, um depois do outro.

Em janeiro, minha mãe foi internada no hospital da Santa Casa por sentir fortes dores abdominais. Logo após receber alta, meu pai teve um infarto e precisou passar por uma cirurgia para colocar quatro pontes de safena no coração. Minha mãe continuava sofrendo com dores, era o início do ano, e ainda não tínhamos um diagnóstico para o que a afligia. Eu me dividia entre os cuidados com os dois, as contas que não paravam de chegar, o trabalho do qual não podia faltar, pois como autônoma, se eu não trabalhasse, não recebia. Só eu sei o quanto foi pesado ter que pagar dois aluguéis todos os meses. Minha mãe foi ficando cada vez mais doente, precisando abandonar seus pacientes particulares. No meio de tudo isso, precisei trancar a faculdade e me dedicar integralmente aos cuidados com ela.

Foi desesperador receber a notícia, em maio daquele ano, de que minha mãe estava com câncer de pâncreas, já com metástases no fígado. A dor de saber que minha mãe, com apenas 41 anos, iria falecer e que as coisas só piorariam a partir dali foi avassaladora. Justo quando eu poderia começar a proporcionar uma vida melhor para ela e para nós, eu a perderia. Foi extremamente difícil e doloroso acompanhar sua morte, ver o brilho de seus olhos se apagar um pouco a cada dia, sem poder aliviar sua dor, sem poder fazer nada para que ela tivesse mais uma chance de viver.

Nesse processo, precisei me mudar para o apartamento ao lado do dela para poder cuidar dela em casa, pois era o desejo dela morrer em casa. Aproveitei para parabenizar o SUS e o Hospital Nossa Senhora da Conceição, e agradecer por cuidarem tão bem da minha mãe, mesmo com todas as dificuldades que o hospital enfrentava em relação à estrutura e à falta de insumos básicos. Mesmo assim, minha mãe teve acompanhamento médico em casa, recebendo visitas de um técnico, enfermeiro e médico. À médica paliativista, Dra. Luciana, e à psicóloga Simone, minha gratidão eterna por nos acolherem tão bem. Após muita dor, no dia 30 de julho minha mãe partiu.

Como se não fosse possível sentir mais dor, ainda vieram os processos judiciais: um pela guarda do meu irmão, que era uma criança pequena, cujo pai biológico não era presente, mas decidi que queria levá-lo para Vacaria; eu e meu pai lutamos com toda força para que ele permanecesse conosco. Além desse

processo, minha avó materna também entrou com um processo contra mim, querendo as poucas coisas que minha mãe deixou: alguns móveis, roupas e as panelas de ferro.

Foi realmente difícil tentar retomar a vida, tentei voltar para a faculdade e continuei trabalhando. Também fiquei doente e passei por três cirurgias para remover uma pedra nos rins. Cheguei ao fundo do poço, realmente não via sentido na vida e tentei tirá-la, para não ter que lidar mais com a dor. O ano de 2019 foi um desastre, consegui sobreviver, mas não era isso que eu queria.

Quando eu disse que minha mãe me fez forte, estava falando muito sério. Eu sabia que conseguiria me reerguer e não desisti, mais uma vez. No ano seguinte, em março, a pandemia de covid-19 fechou escolas e colocou todos em isolamento. Muita tristeza e desespero contaminaram a todos. Durante todo o ano, precisei aprender a gravar videoaulas e editar esses vídeos. As turmas diminuíram, as horas de aula foram reduzidas em 30% e a universidade também precisou se adaptar com as aulas online.

Foi mais um ano difícil, mas confesso que ter ficado em casa, desacelerando as correrias de ir para a escola e para a faculdade, e não precisar manter a postura de forte no mundo externo, me fez bem. Minha renda foi salva por ser ano eleitoral e ter sido chamada para gravar diversos jingles políticos. Foram dois longos anos de pandemia, em que sentíamos no coração e no bolso a destruição dessa doença que tirou a vida de tantas pessoas. Aos poucos, as coisas foram melhorando à medida que o tempo passava. A rotina de estudar e trabalhar foi voltando ao normal. Voltei a cantar em eventos, aumentei minha carga horária na escola de música, comecei a gravar jingles para algumas empresas, e a música mais uma vez estava me salvando, ajudando a seguir em frente em busca de outros sonhos.

Até que em 2023, eu tinha mais motivos para comemorar do que para entristecer. Realizei o sonho de conquistar minha casa própria com a ajuda das novas diretrizes do programa de governo do presidente Lula, Minha Casa Minha Vida. Um sonho que compartilhava com minha mãe, que sempre sonhou em ter a própria casa e garantir um lar para mim e meu irmão. Essa realização dedico a ela. Mesmo duvidando da minha capacidade e sabendo que eu estava longe de ser uma aluna exemplar na universidade, enxergar que eu estava próxima do término do curso me deixou assustada, mas muito feliz e orgulhosa.

E assim chego até aqui, neste momento incrível que é a finalização de um ciclo e que pode ser apenas o início de outros que virão. Grata à música por continuar me proporcionando uma vida digna e feliz, permitindo-me fazer o que amo. Com certeza meu copo estava transbordando mesmo, eu só precisava enxergar.

## 2. A INFINITUDE DO OCEANO: COMPOSIÇÕES E PARCERIAS

Comecei a compor na adolescência, estimulada pelas aulas de musicalização na escola de música. Criar melodias e ritmos nunca foi uma dificuldade, visto que um dos exercícios que eu mais gostava de fazer era brincar de criar novos contornos melódicos nas canções que eu queria interpretar. Meu processo sempre foi bem intuitivo, e com o tempo, as histórias que eu queria contar se transformavam em verso e refrão. A primeira decepção amorosa, as dificuldades no trabalho, os sonhos, amores e gostosuras, as dores e perdas: tudo aparecia nas minhas composições.

Com o passar dos anos, continuei compondo, mas de forma despreziosa: a música chegava até mim e eu gravava de forma bem simples no celular mesmo, a fim de guardar aquela melodia e letra. Minha primeira grande dificuldade fora com os arranjos harmônicos das minhas canções, pois embora eu “escutasse” na minha mente a sonoridade que eu queria, meu conhecimento harmônico era limitadíssimo e por isso acabava deixando aquelas ideias de lado.

Trabalhando com eventos e atendendo às diferentes demandas dos clientes, meu repertório sempre foi bem eclético. Além disso, desde muito nova, sempre ouvi de tudo: música de concerto, jazz, bossa nova, MPB, soul, R&B, pagode, funk. Consequentemente, essas diferentes sonoridades e ritmos acabaram influenciando as minhas composições, que igualmente se dividiam em diferentes gêneros e estilos.

Escolher as canções que eu gostaria de apresentar neste trabalho foi outro desafio, visto que não tinha certeza do que eu gostaria de mostrar aqui: composições contrastantes, consequência das minhas influências variadas; ou apresentar composições que seguissem a mesma linha e estilo, possibilitando, quem sabe, a produção de um EP (Extended Play) no futuro. Acabei escolhendo a segunda opção, com o objetivo de dar seguimento na criação do meu primeiro EP.

As quatro canções escolhidas são: “*Sentir Você*”, “*E aí, sumido*”, “*Sou feliz agora*” e “*Love songs*”. Todas são músicas envolventes, umas mais românticas, outras bem picantes e sensuais, mas todas com uma “pegada” bem R&B. Foram compostas, mais ou menos, no mesmo período, durante a pandemia de COVID - 19 (com início em março do ano de 2020 e se estendeu dolorosamente até maio de 2023).

O processo de criação das canções escolhidas foi bastante similar, começando pela busca de referências musicais cujas sonoridades se aproximassem

do que eu desejava para essas composições. Mergulhei no trabalho de artistas internacionais mais atuais, como Ella Mai, H.E.R, Jacquees, SZA, Bruno Mars, e também revisitei os antecessores do R&B dos anos 2000, como Ne-Yo, Rihanna, Ashanti, Ciara, entre outros que eu costumava ouvir no canal de música da Mix TV, que deixou de ser transmitido na TV aberta em novembro de 2014.

Além das referências internacionais, busquei também o trabalho de artistas brasileiros novos, como Os Garotim, Camila Zaslav, Ludmila, MAC Júlia, Poesia Acústica, Liniker, Duo Avù, IZA e Youn. Transitei entre os gêneros R&B, POP, Hip Hop, Jazz e Funk e com essas influências comecei a compor as minhas primeiras ideias. Escolhi algumas músicas que me agradaram na parte harmônica e nos grooves e as usei como base para começar a criar as melodias e assim juntar as notas com o texto que eu escrevia com base nas minhas experiências amorosas vivenciadas naquele momento.

Os primeiros questionamentos que me fiz foram: por que escolher essa temática mais sensual e romântica? Seria realmente esse o caminho pelo qual eu gostaria de me apresentar para o mundo? Seria este o primeiro trabalho que eu gostaria de lançar? Haveria algum retorno financeiro e/ou midiático? Será que eu tocaria o coração de alguém com essas músicas? As interrogações são muitas, e talvez eu ainda não tenha respostas definitivas para elas, mas as reflexões me ajudaram a entender melhor os meus objetivos e ambições com essas canções.

Uma das minhas principais motivações foi mostrar um dos diferentes lados da cantora e profissional, Aretha. Hoje, sou conhecida por ser uma professora de musicalização infantil, divertida e despojada, que consegue mergulhar no universo das crianças. Mas há quem me conheça em eventos particulares, com uma postura mais séria e recatada, geralmente vestindo roupas sociais e maquiagem impecável, cantando desde "Fly Me to the Moon" de Sinatra até "Levitating" de Dua Lipa, ou da canção "Aula de Matemática" de Tom Jobim a "Senta Danada" de Os Barões da Pisadinha e Zé Felipe.

Além dessas duas personas distintas, existe também uma compositora que deseja misturar todas as minhas vivências: a sapequice de criança, a sofisticação vocal e articulação que o repertório jazz e internacional exigem, as harmonias expandidas e riquíssimas da música brasileira, e a receita infalível da música POP, com uma letra simples e repetitiva, falando de amor e/ou sexo, tocando em

sentimentos e desejos que todas as pessoas compartilham, com uma história minha, mas que poderia ser de qualquer pessoa.

Outro ponto que me encorajou a dar continuidade nas canções selecionadas foi o sentimento de empoderamento ao falar sobre meus desejos e prazeres como mulher, sendo a protagonista e não um objeto de prazer para o outro. Constantemente, homens nos citam em suas canções, ditando como deveríamos agir e o que deveríamos ou não gostar. Acredito que o movimento de cantoras como Jade Baraldo e MAC Júlia, por exemplo, é muito importante para abrir caminho para que nós mulheres possamos expressar nossa sensualidade livremente, da mesma forma como já é feito pelos homens.

## 2.1. SENTIR VOCÊ

Essa foi a primeira das quatro composições que escrevi e a que mais se transformou desde a ideia inicial até a versão atual. Lembro que o refrão veio primeiro, de forma muito natural, a letra e uma melodia simples surgiram na minha mente, e eu fiquei repetindo e acrescentando notas e palavras, expressando tudo o que sentia e desejava. Não demorou para eu tentar harmonizar a música e começar a escrever os versos que complementaríamos aquele refrão já consolidado. Criei uma progressão de acordes bem simples, em tonalidade menor, e consegui estruturar a música.

Eu gostei tanto do resultado inicial que decidi gravar um vídeo caseiro para compartilhar minha música, por alguns segundos, nos stories do Instagram. Foi assim que meus colegas e amigos músicos, Diego Farias (violinista e multi-instrumentista) e Marcel Fialho (produtor musical), acreditaram no potencial da música e manifestaram interesse em produzi-la comigo. Aceitei a proposta e partimos para o estúdio para iniciar o trabalho. A versão original da música era muito linear, com pouca movimentação rítmica e uma métrica pouco interessante. Ao visitar minhas influências musicais, me deparei com a canção "You" de Jacques, e comecei a cantar minha canção por cima da base dessa música. Isso me obrigou a mexer na métrica para que a melodia e letra se encaixassem, e logo tive uma nova ideia, utilizando basicamente todo o material anterior, mas "reorganizado". Foi a partir dessa nova versão que começamos a gravar a música.

As gravações aconteceram no antigo Estúdio Suminsky, localizado no Acesso Zeno Nóbrega de Britto, no bairro Jardim Itú Sabará. Começamos as gravações em

janeiro de 2021 e encerramos nossos encontros em setembro do mesmo ano, pois cada um de nós teve questões pessoais que nos afastaram do projeto que vínhamos fazendo. Infelizmente, na reta final de finalizar a música “Sentir Você”, o produtor, Marcel, que estava de posse de todas as tracks da música, perdeu todos os arquivos.

É uma das guias “mais cheia”, já com abertura de vozes e vários elementos, que ficam mais evidentes na reexposição do tema, com uma pegada mais agressiva, utilizando na voz um drive acentuado. Ainda na voz, foquei em manter um timbre suave e quase sussurrado, relaxando um pouco o fluxo de ar. Por se tratar de uma guia, ainda necessita de correções, como por exemplo afinar a voz, e todo o processo de mixagem e masterização.

**INTRODUÇÃO: ||: E7M | D#m7 B7sus2 B7 :||**

**E7M**

Eu sei que a gente se entende

**D#m7 B7sus2 B7**

Olho no olho, pele na pele a gente se ascende

**E7M D#m7**

não importa o lugar, sabemos bem que vai rolar

**B7sus2 B7**

não conseguimos controlar

**E7M**

a gente é livre pra sair por ai numa boa

**D#m7 B7sus2 B7**

podemos conhecer, outra pessoa

**E7M**

mas eu e você, não dá pra entender

**D#m7 B7sus2 B7**

prisioneiros do nosso prazer

**E7M**

baby hoje eu só quero, que essa noite não termine

**D#m7**

tesão não se reprime

**B7sus2 B7 E7M**

por isso baby vem cá, pega o meu cabelo

**D#m7**

me leva pro chuveiro, no quarto ou no banheiro

**B7sus2 B7**

hoje eu só quero

**E7M**

baby, hoje eu só quero

**D#m7**

sentir você, dentro de mim

**B7sus2 B7 E7M**

quero você todo só pra mim

Imagem 11: Letra e cifra da canção “Sentir Você”

## 2.2. E AÍ SUMIDO

**INTRODUÇÃO: 6/8 || Ab7m | Fm7(9) | Cm | G7(b9) ||**

**Ab7M**                    **Fm7(9)**  
 Fiquei na vontade de repetir  
**Cm**                    **G7(b9)**  
 a dose com você  
**Ab7M**  
 Te mandei uma mensagem:  
**Fm7(9)**   **Cm**                    **Eb7** **G7**  
 E aí sumido, que cê vai fazer ?

**Ab7M**                    **Fm7(9)**  
 Se estiver de bobeira,  
                                 **Cm**                    **G7(b9)**  
 podemos sair juntinhos e curtir  
**Ab7M**                    **Fm7(9)**  
 Quem sabe queimar um “finin”  
                                 **Cm**                    **Eb7** **G7**  
 sei que a gente pode se divertir

**Ab7M** **Ab#º**   **Eb7M**    **Gm7**                    **C7(b9)**  
 Sem compromisso essa noite eu quero um lance  
**Ab7M** **B#º**   **Eb7M**   **Gm7**                    **Fm7**  
 Quero prazer, não precisamos de romance  
**Ab7M** **Ab#º**   **Eb7M**    **Gm7**                    **C7(b9)**  
 No vai e vem sincronizado a gente vai  
**Ab7M** **B#º**   **Eb7M**   **Gm7**                    **Fm7**  
 A noite inteira bagunçando os lençóis

**Ab7M**                    **Cm7**  
 Vem, me pega de jeito,  
                                 **Eb7M**                    **Gº**  
 mata meu desejo de você  
**Ab7M**                    **Cm7**  
 Usando todos sentidos,  
                                 **Eb7M**  
 paladar, olfato, tato  
                                 **Gº**  
 Acelerando o ritmo

**Ab7M**   **Cm7**   **Eb7M**   **Gº**  
 Acelerando o ritmo

Imagem 12: Letra e cifra da canção “E aí sumido”

Essa canção, assim como as demais seguintes, foram compostas praticamente juntas. Já tinha essa temática mais sensual em vista, então só precisava buscar inspiração. Para compor “E aí sumido”, utilizei a base harmônica da canção da H.E.R “*Comfortable*”. Brincando com diferentes melodias, fui criando a linha melódica.

Mesmo tendo sido composta em 2021, foi somente neste ano, em 2024, que decidi tirá-la da gaveta. Com a ajuda do meu amigo e parceiro de música, Eduardo Xavier, demos vida a ela e a transformamos completamente. Eduardo assumiu a produção das minhas canções, e nossa primeira dificuldade foi criar harmonias que, sem descaracterizar a estética original, conseguissem se afastar das bases pré-existentes e conferir às composições uma identidade própria.

A música apresenta um verso, pré-refrão e refrão, com uma introdução curta e um refrão cativante. A guia é conduzida por uma bateria com groove simples, uma linha de baixo elaborada e um piano. Na voz, utilizo uma técnica que envolve fechar um pouco o espaço, elevar a laringe para produzir pequenos golpes de glote, criando um efeito mais sensual na voz. Além disso, incorporo portamentos em algumas partes e em outras adoto uma abordagem mais sussurrada. "E aí sumido" é inspirada em uma expressão comum entre jovens e adultos para demonstrar interesse em alguém. No entanto, no contexto da música, esse interesse está mais relacionado ao desejo de prazer do que a um romance tradicional. A canção aborda essa temática de forma envolvente e descontraída, explorando a dualidade entre o desejo e a diversão.

Apesar de ser apenas uma versão inicial, longe de ser o resultado final, vejo um grande potencial nesta música, pois ela fala de desejo e paixão, que são sentimentos universais, o que pode conectar as pessoas com esse som.

### 2.3. SOU FELIZ AGORA

Depois de escrever essa música, comecei a questionar de onde vinha essa paixão que eu sentia ouvindo ela, já que não estava envolvida emocionalmente com ninguém. Com o tempo, percebi que, mesmo a letra sendo direcionada a outra pessoa, na verdade é uma canção para mim mesma. Eu havia me conectado com uma versão de mim que há muito tempo não vivenciava. No trecho da música "dessa nossa história" se refere a Aretha de 2019 conversando com a Aretha de 2021, a mesma história, mas em capítulos completamente diferentes. É sobre se reencontrar, se reerguer, brilhar e encontrar paz. A verdade é que quando nos vemos sozinhos, compreendemos verdadeiramente a solidão e percebemos que, independentemente do apoio externo de amigos e familiares, precisamos principalmente de nós mesmas. Esse é o meu sentimento em relação a essa canção. "Sou feliz agora".

Esta é uma música mais elaborada e acredito que tenha sido a mais complexa para harmonizar e estruturar. No dia da gravação, ainda estávamos experimentando novas letras e frases melódicas, que foram decididas no momento da gravação.

Minha principal referência para compor essa música, e também a base que utilizei, foi da música “Só Love” do duo Yoùn. A progressão harmônica que eles fazem é muito característica deles, e embora minha música se encaixasse perfeitamente ali, ela não seria tão minha se eu me apropriasse daquela base. O meu produtor, Eduardo Xavier, precisou repensar toda a harmonia. Quando convidei o Edu para participar desse projeto, sabia que ele faria um trabalho maravilhoso e de muito bom gosto. Foi ideia dele de mudarmos a métrica da canção, espalhando alguns compassos de  $\frac{3}{4}$  ao longo da música, que predominantemente é em compasso quaternário. Embora tenha essa mudança de compasso, ouvindo a música, parece bem natural.

**Am7 Em7 Dm7(9) Bm7 (Bb7) Am7**

Quantas vezes me encontrei perdida

**Em7**

Só vagando por ai

**Eb7M Dm7(9)**

Bem solta, louca pela vida

**Am7 Em7**

E nesse meu caminho

**Dm7(9) Bm7 (Bb7) Am7**

Eu esbarrei contigo

**Em7 Eb7M Bb7M Dm7(9) G7M**

Encontrei meu paraíso na curva linda desse teu sorriso

**C7M G7M**

Me diz como é que faz

**C7M G7M**

Pra brilhar tanto assim

**C7M Eb7M**

Cê trouxe luz e paz

**Bb7M Dm7(9) G7M**

Minha história eu quero escrever contigo

**Am7 Bm7**

Cada passo

**Bb7 Am7**

cada hora

**Bm7**

dessa nossa história

**Eb7M Bb7M Dm7(9) G7M**

Agradeço, sou feliz agora

**Am7 Bm7**

Cada passo

**Bb7 Am7**

cada hora

**Bm7**

dessa nossa história

**Eb7M Bb7M Dm7(9) ||: Am7 Em7 | Eb7M Dm7(9) :||**

Agradeço, sou feliz agora

Imagem 13: Letra e cifra da canção “Sou feliz agora”

## 2.4. LOVE SONGS

A última canção que eu gostaria de apresentar no trabalho é um R&B romântico e envolvente, cantado com uma voz mais suave. A estrutura é igual das outras músicas, com verso, pré-refrão e e refrão.

Trouxe nessa canção referências que guardava da infância, quando passava as noites acompanhando minha mãe ou nos afazeres domésticos, ou quando ela se reunia com as amigas para jogar canastra. Já era praxe ouvirmos a rádio continental, com o programa Love Songs, apresentado por Arlindo Sassi. Tocava B.B. King, Marvin Gaye, entre outros artistas internacionais que me encantavam. Era impossível ouvi-los e não sentir a sensualidade das suas canções: a guitarra, o timbre rasgado das vozes e o groove embalando.

**Bm7 F#m7**  
 A noite já chegou  
**Em7 G7M F#m7**  
 E nada de você  
**Bm7 F#m7**  
 O que passou, passou  
**(Fm7) Em7 G7M F#7**  
 Deixa essa briga de lado a gente resolve embaixo do edredon

**Bm7 F#m7**  
 Cê sabe que é o dono do meu coração  
**Em7 G7M F#m7**  
 que é contigo que meu corpo e alma ascende  
**Bm7 F#m7 (Fm7) Em7**  
 então vê se para logo essa chateação  
**G7M F#7**  
 que eu te proponho uma coisa diferente

**Bm7 C7M**  
 só eu e você e mais nada  
**Bm7 C7M**  
 tomando um vinho rose na sacada  
**Bm7 Bm7+/A# Am7 D7 G7M**  
 ouvindo lovesongs BB King tem o dom  
**F#7(b9) Bm7**  
 de acabar qualquer briguinha ou pirraça

Imagem 14: Letra e cifra da canção "Love songs"

## CONCLUSÃO (A VIDA NÃO CABE EM UM ÚNICO PROPÓSITO)

Após finalizar a etapa de composição, preparamos as guias para a gravação da voz principal. Essas guias têm uma base rítmica simples, servindo apenas como um esboço do que será gravado no fonograma final. Ou seja, não há um detalhamento ou a criação de convenções rítmicas neste momento, apenas uma levada simples para conduzir o ritmo da canção. Além disso, alguns instrumentos como baixo e teclado (também em caráter provisório) executam a harmonia para possibilitar a gravação da melodia. Essas guias instrumentais foram produzidas no *homestudio* do produtor e compartilhadas comigo para que eu pudesse ensaiar e me preparar para a gravação da voz em estúdio. É importante lembrar que, embora as guias tenham arranjos simples e não definitivos, elas conservam a estética e a intenção das referências musicais inicialmente estabelecidas, pois é sobre elas que será feita a gravação da voz e, dessa forma, influenciam na performance vocal, na intenção e na interpretação da letra. Após a finalização das guias, o Edu (Xavier) e eu nos preparamos para gravar a voz no estúdio TecAudio em Porto Alegre.

Ao serem somadas em um processo de mixagem provisória, as guias instrumentais e as vozes marcam o fim desta etapa de pré-produção das canções, que são o foco do trabalho de conclusão. Com essas gravações, as melodias, harmonias, estrutura e forma, andamento, e todos os elementos fundamentais das composições estão definidos para que possam ser posteriormente produzidos. Ou seja, a gravação dos arranjos completos com todos os elementos que farão parte dos futuros fonogramas a serem lançados.

Com as guias prontas e ao analisar o processo composicional das quatro canções, é possível identificar um padrão no desenvolvimento criativo das músicas. Primeiramente, estabeleci uma temática e escrevi a letra, que foi tomando forma juntamente com uma ideia inicial de melodia. Em seguida, busquei outras canções de referência que se aproximassem da sonoridade harmônica desejada, a fim de explorar essa base para encaixar a melodia criada intuitivamente. Logo após esse procedimento, consegui estruturar e definir as melodias do verso, pré-refrão e refrão. Utilizando harmonias pré-existentes, criei as melodias e, a partir delas, com a ajuda do meu produtor, foi possível desenvolver uma nova progressão harmônica, tornando a música mais original.

Este trabalho de conclusão encerra o ciclo que vivi dentro da universidade, mas ao mesmo tempo abre as portas para os projetos que sonho e almejo num futuro próximo fora dela, marcando o início da produção das músicas e a criação do meu primeiro EP.

## REFERÊNCIAS

ACABOU. Intérprete: Poesia Acústica. Youtube, 18 de janeiro de 2021. 4min31s. Disponível em: [https://www.youtube.com/watch?v=Oxfl1rDGw88&ab\\_channel=PineappleStormTV](https://www.youtube.com/watch?v=Oxfl1rDGw88&ab_channel=PineappleStormTV). Acesso em 16 fev. 2024.

BABY 95. Intérprete: Liniker. Youtube, 17 de maio de 2022. 6min10s. Disponível em: [https://www.youtube.com/watch?v=e7FsK1qy7B4&ab\\_channel=Liniker](https://www.youtube.com/watch?v=e7FsK1qy7B4&ab_channel=Liniker). Acesso em 16 fev. 2024.

BENTIVI. Intérprete: Duo Avù. Youtube, 16 de setembro de 2022. 2min56s. Disponível em: [https://www.youtube.com/watch?v=UkYMQMA\\_upA&ab\\_channel=%C3%80VU%C3%80](https://www.youtube.com/watch?v=UkYMQMA_upA&ab_channel=%C3%80VU%C3%80). Acesso em 16 fev.2024.

BRASA. Intérprete: Jade Baraldo. Youtube, 11 de julho de 2017. 4min. Disponível em: [https://www.youtube.com/watch?v=ythbLbMnIAg&ab\\_channel=JadeBaraldo](https://www.youtube.com/watch?v=ythbLbMnIAg&ab_channel=JadeBaraldo). Acesso em 16 fev. 2024.

COMFORTABLE. Intérprete: H.E.R. Youtube, 5 de fevereiro de 2020. 4min16s. Disponível em: [https://www.youtube.com/watch?v=MBgXyiZfWUI&list=RDMMMBgXyiZfWUI&start\\_radio=1&ab\\_channel=HERMusicVEVO](https://www.youtube.com/watch?v=MBgXyiZfWUI&list=RDMMMBgXyiZfWUI&start_radio=1&ab_channel=HERMusicVEVO). Acesso em 16 fev. 2024.

GOOD DAYS. Intérprete: SZA. Youtube, 5 de março de 2021. 5min39s. Disponível em: [https://www.youtube.com/watch?v=2p3zZoraK9g&ab\\_channel=SZAVEVO](https://www.youtube.com/watch?v=2p3zZoraK9g&ab_channel=SZAVEVO). Acesso em 16 fev. 2024.

LEAVE the door open. Intérprete: Bruno Mars. Youtube, 5 de março de 2021. 4min08s. Disponível em: [https://www.youtube.com/watch?v=adLGHcj\\_fmA&ab\\_channel=BrunoMars](https://www.youtube.com/watch?v=adLGHcj_fmA&ab_channel=BrunoMars). Acesso em: 16 fev. 2024.

LIKE a boy. Intérprete: Ciara. Youtube, 25 de outubro de 2019. 3min57s. Disponível em: [https://youtu.be/\\_HKH7Emy1SY?si=BMqufNYYKEaHdg\\_r](https://youtu.be/_HKH7Emy1SY?si=BMqufNYYKEaHdg_r). Acesso em 16 fev. 2024.

LÓPEZ CANO, Rubén. Pesquisa artística, conhecimento musical e a crise da contemporaneidade. ARJ – Art Research Journal / Revista de Pesquisa em Artes, 30 jun. 2015

MALICIOSA. Intérprete: Ludmila. Youtube, 18 de janeiro de 2024. 2min47s.  
Disponível em:  
[https://www.youtube.com/watch?v=woEMCufks9k&ab\\_channel=LUDMILLA](https://www.youtube.com/watch?v=woEMCufks9k&ab_channel=LUDMILLA). Acesso em 16 fev. 2024.

MESMERIZE. Intérprete: Ashanti. Youtube, 14 de dezembro de 2019. 4min14s.  
Disponível em:  
[https://www.youtube.com/watch?v=VcP96KbFIIU&ab\\_channel=JaRuleVEVO](https://www.youtube.com/watch?v=VcP96KbFIIU&ab_channel=JaRuleVEVO). Acesso em 16 fev. 2024.

SEXY Love. Intérprete: Ne Yo. Youtube, 14 de dezembro de 2019. 4min03s.  
Disponível em: [https://www.youtube.com/watch?v=mgaeGW-2z6w&ab\\_channel=NeYoVEVO](https://www.youtube.com/watch?v=mgaeGW-2z6w&ab_channel=NeYoVEVO). Acesso em 16 fev. 2024.

SILVA EDUARDO , Victoria Cristina da . **ARTEIRA: MEMÓRIA E IDENTIDADE EM PERFORMANCE**. Porto Alegre: 2021.

TRIP. Intérprete: Ella Mai. Youtube, 18 de setembro de 2018. 4min04s. Disponível em: [https://www.youtube.com/watch?v=W16bk86xIY0&ab\\_channel=EllaMaiVEVO](https://www.youtube.com/watch?v=W16bk86xIY0&ab_channel=EllaMaiVEVO). Acesso em 16 fev. 2024.

SÓ love. Intérprete: Yoùn. Youtube, 31 de maio de 2019. 3min20s. Disponível em: [https://www.youtube.com/watch?v=iF-8ehAFXbo&ab\\_channel=YO%C3%99N](https://www.youtube.com/watch?v=iF-8ehAFXbo&ab_channel=YO%C3%99N). Acesso em 16 fev. 2024.

SOFÁ, Breja e Netflix. Intérprete: Mac Júlia. Youtube, 8 de setembro de 2020. 3min09s. Disponível em:  
[https://www.youtube.com/watch?v=8toOJb8xhB8&ab\\_channel=MacJ%C3%BAlia](https://www.youtube.com/watch?v=8toOJb8xhB8&ab_channel=MacJ%C3%BAlia). Acesso em 16 fev. 2024.

SOM do calor. Intérprete: Camila Zasoul. Youtube, 25 de setembro de 2020. 5min56s. Disponível em:  
[https://www.youtube.com/watch?v=KUaHezVEics&ab\\_channel=Groovestudio](https://www.youtube.com/watch?v=KUaHezVEics&ab_channel=Groovestudio). Acesso em 16 de fev. 2024.

UMBRELLA. Intérprete: Rihanna. Youtube,  
[https://www.youtube.com/watch?v=CvBfHwUxHlk&ab\\_channel=RihannaVEVO](https://www.youtube.com/watch?v=CvBfHwUxHlk&ab_channel=RihannaVEVO)

YOU. Intérprete: Jacquees. Youtube, 9 de novembro de 2018. 4min37s. Disponível em: [https://www.youtube.com/watch?v=-PLCJqiKbjw&ab\\_channel=JacqueesVEVO](https://www.youtube.com/watch?v=-PLCJqiKbjw&ab_channel=JacqueesVEVO). Acesso em 16 fev. 2024.

ZERO a cem. Intérprete: Os Garotin. Youtube, 30 de agosto de 2023. 3min15s.

Disponível em:

[https://www.youtube.com/watch?v=z8V1ffEBt8k&ab\\_channel=OsGarotin](https://www.youtube.com/watch?v=z8V1ffEBt8k&ab_channel=OsGarotin). Acesso em 16 fev. 2024.

<https://drive.google.com/drive/folders/1JB9P11eIn4ni0msaLhuOQnNrqFkr2mST>